

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA EM PACIENTES COM CÂNCER SOBRE INSTABILIDADE MOTORA E DOR NEUROPATICA

AUTORES

Beatriz Cristina da Silva VIANA

Letícia Martins SANT'ANNA

Discentes do curso de Fisioterapia UNILAGO

Kelvin Anequini SANTOS

Docente do curso de Fisioterapia UNILAGO

RESUMO

Introdução: Sabemos que o câncer é uma alteração genética do DNA que se divide rapidamente levando a mais formações de tumores e podendo se espalhar por todo o corpo, estimando-se que em 2020 houve 625 mil novos casos. Onde o conjunto de sintomas principalmente a dor, gerando incapacidade e sofrimento afetando o seu bem-estar. A dor neuropática é uma reação adversa comum gerada pelo câncer devido a medicamentos quimioterápicos. Contudo a tecnologia é fundamental em áreas medicas principalmente nos cuidados com o câncer, onde um aplicativo incrementará na rede de cuidadores promovendo uma melhor qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** verificar como a tecnologia afeta o cotidiano, entender o impacto que a mesma causa sobre o indivíduo que tem ou teve diagnóstico de câncer e mostrar se a tecnologia auxilia na melhora de afecções ou alterações desses pacientes. **Metodologia:** estudo observacional captados por redes sociais de indivíduos com diagnóstico de câncer ou que teve. Os pacientes serão avaliados pelo Google Forms. **Conclusão:** a tecnologia tem efeitos positivos sobre os pacientes que teve ou tem câncer, embora tenha sido demonstrado que a dor tem grande impacto na rotina dos mesmos. Em vista que, a criação de um aplicativo para suas atividades diárias e acompanhamento multidisciplinar, gerará ao paciente um melhor bem-estar e qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE

Tecnologia em saúde; Oncologia; Dor oncológica; Aplicativos em saúde.

1. INTRODUÇÃO

A revolução causada pela internet e redes sociais, a popularização de smartphones foi considerada por muitos como a revolução tecnológica mais influente dos últimos tempos, sendo a principal característica dos aplicativos moveis é romper as limitações da mobilidade, pois o smartphone é como um computador de bolso, não importando onde o usuário esteja, podendo monitorar suas atividades 24 horas por dia (TIBES; DIAS; ZEM-MASCARANHAS, 2013).

Outro aspecto relacionado é a personalidade que o aparelho proporciona ao usuário, visto que um profissional pode usar seu aparelho pessoal. Na situação atua, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) voltadas para o setor de saúde possuem uma variedade de ferramentas que podem apoiar a estruturação e organização de dados e informações para o armazenamento, processamento, acesso e compartilhamento em tempo real e/ou remoto. Essas tecnologias são uma rede de informações e permite a colaboração com desenvolvimento e melhora (BARRA; PAIM; SASSO; COLA, 2018).

Em meio disto tudo, a tecnologia beneficia muitas áreas, sendo umas delas a área da oncologia dos pacientes com câncer, onde a tecnologia incrementará a rede de cuidados por meio de compartilhamento dos dados obtidos pelo o que levará à uma melhor qualidade de vida dos pacientes com câncer (SOARES, 2013).

O câncer é uma alteração genética no DNA que se divide rapidamente, sendo agressivas e incontrolláveis levando a formação de tumores e podendo se espalhar para outras áreas do corpo (INCA, 2020).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), obteve-se uma estimativa de mais de 625 mil novos casos de câncer em 2020, definindo o câncer de pele não melanoma com 177 mil casos com maior taxa de incidência, seguindo pelos cânceres de mama 66 mil, cânceres de próstata com 65 mil, cólon e reto 41 mil, pulmão 30 mil e estômago 21 mil casos (INCA, 2020). O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo e os dados mais recentes de 2018 registraram a ocorrência de 17 milhões de casos novos de câncer e 9,5 milhões de mortes – excluindo os casos de câncer de pele não-melanoma, que levam a má qualidade vida e a incapacidade com início da dor e de outros sintomas (INCA, 2020).

Portanto, a dor é uma das razões que gera a incapacidade e sofrimento com pacientes com câncer e juntamente com a dor, há fadiga, náuseas e vômitos. Esses sintomas trazem impactos na qualidade de vida, ocasionando ao paciente desconfortos físicos, emocionais, econômicos e sociais. Há diversos tipos de dores, como: neuropática, nociceptiva e psicogênica (BENTO; ALBUQUERQUE; LEITE, 2010).

Bem como a dor neuropática do tipo periférica é uma reação adversa comum causada por vários medicamentos quimioterápicos e evidencia-se em alterações sensoriais caracterizadas em parestesia/disestesia e dor, sendo as neuropatias responsáveis por resultar em outros fatores como lesão nervosa, a utilização prolongada de medicamentos ou ainda estar associadas a certas doenças ou transtornos metabólicos (YURIKO; OKINO; SILVA, 2016).

A instabilidade é uma movimentação excessiva, hiperatividade e dificuldade em relaxar. Há uma restrição de amplitude de movimento, que pode ser causada por dor da síndrome da rede axilar em membro superior, alterações escapulares, lesão neural, rigidez articular após imobilização a longo prazo, alterações musculares, teciduais e linfedema (MATHEUS; SILVA; FIGUEIREDO, 2018).

Em vista da situação atual de emergência causada pelo coronavírus, a conscientização da OMS sobre a pandemia, e a importante declaração de emergência de saúde pública nacional (ESPIN), o Ministério da Saúde formulou sistematicamente resposta e medidas de resposta para a doença coronavírus de 2019. Dentre as medidas orientadas pelo Ministério da Saúde, destacam-se medidas não farmacológicas como distanciamento

social, etiqueta de higienização respiratória e das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção ambiental, isolamento de casos suspeitos e confirmados e isolamento de contatos sexuais-19, de acordo com as orientações medicas (BRASIL, 2021).

O Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 potencialmente grave, que é altamente transmissível e altamente distribuído, pertencendo ao subgênero Sarbecovirus da família Coronavírus, e é o sétimo coronavírus conhecido por infectar humanos (BRASIL, 2020), evitando adquirir a doença, os cuidados requerem tratamento oportuno pode ter um grande impacto na saúde pública. A hospitalização para emergência e doenças potencialmente fatais apresentou um declínio significativo, que pode ser causado por pessoas que podem ignorar os sintomas, ficar em casa obedecendo as ordens ou temer contrair o vírus no hospital (ARAUJO; LEAL; CENTRONE; TEICH; MALHEIRO; CYPRIANO; NETO; KJANER, 2020).

Assim esse estudo é constatar os efeitos da utilização da informação tecnológica em pacientes com câncer sobre instabilidade motora e dor neuropática.

2. OBJETIVO

Mostrar os efeitos da utilização da informação tecnológica como compartilhamento de informações, armazenamento de dados e lembretes 24 horas por dia em pacientes com câncer para a melhora das alterações geradas pelo mesmo comparada com a informação convencional.

Verifica como a tecnologia afeta o cotidiano.

Entender o impacto que a mesma causa sobre o indivíduo que tem ou teve diagnóstico de câncer.

Mostrar se a tecnologia auxilia na melhora de afecções ou alterações dos pacientes em tratamento oncológico.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional que foi realizado no período de oito meses (janeiro a agosto) de 2021.

Os pacientes estão sendo captados por redes sociais e avaliados pela plataforma Google Forms, onde ficará gravado as informações para posteriormente serem analisados contendo um questionário pessoal e termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para este estudo serão aceitos pacientes de ambos gêneros maiores de 18 anos.

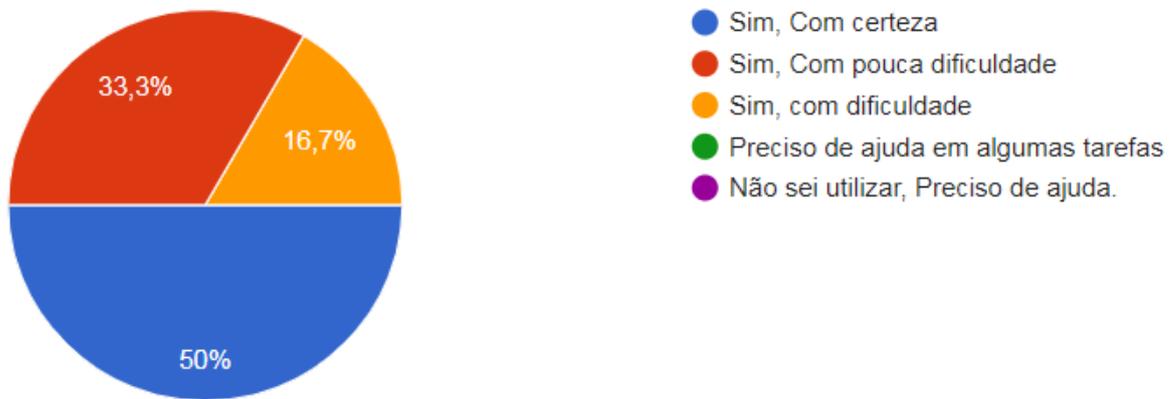
Os critérios de inclusão: Pacientes com diagnóstico de câncer ou que tiveram diagnóstico de câncer antes, em tratamento de quimioterapia e com dor oncológica.

Os critérios de exclusão: Pacientes que estão realizando radioterapia, paliativos, pacientes sem dor em tratamento oncológico.

No questionário terá: o termo de consentimento livre e esclarecido, dados pessoais, avaliação de dor, se faz a utilização de smartphone e como se adapta com o mesmo, se faz tratamento e se há acompanhamento multidisciplinar, se a utilização do aplicativo auxiliaria em sua rotina em pacientes oncológicas. Estará disponível no link: <https://forms.gle/9FwEAf3SELhfvqZW6>

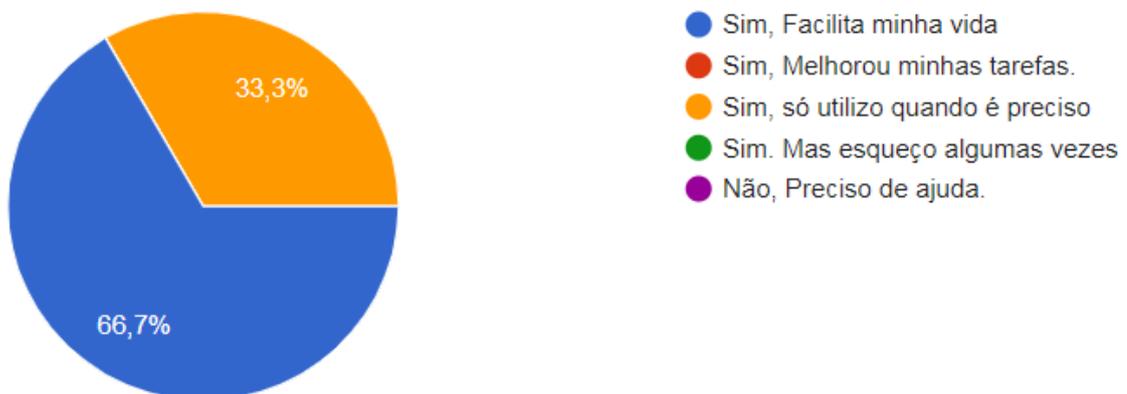
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1: O gráfico abaixo mostra a porcentagem de pacientes que sabem utilizar o computador, Celular, Tablet e outros aparelhos tecnológicos 50% sabem utilizar 33,3% conseguem utilizar com um pouco de dificuldade e 16,7 tem dificuldade em utilizar aparelhos tecnológicos.



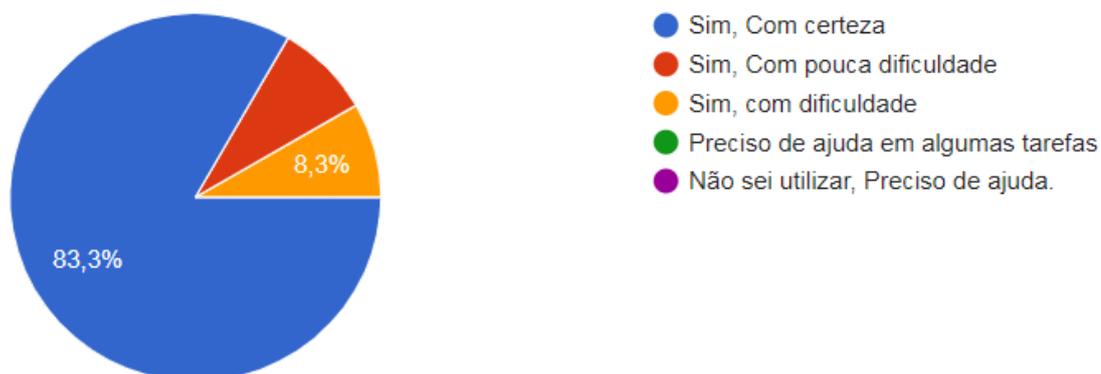
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Figura 2: O gráfico mostra que 66,7% dos pacientes acreditam que a utilização do celular smartphone facilita sua vida no dia a dia e 33,3% dos pacientes que só utilizam o celular smartphone quando realmente é preciso.



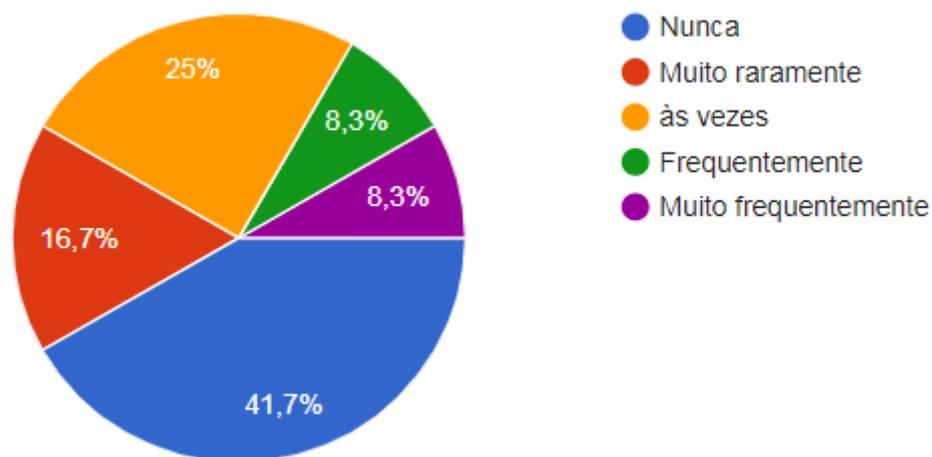
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Figura 3: O gráfico abaixo demonstra que, 83,3% para sim, com certeza, 8,3% para sim, com pouca dificuldade e 8,3% para sim, com dificuldade para pacientes que acha que aprendendo a lidar melhor com as máquinas atuais, conseguirá maior integração social.



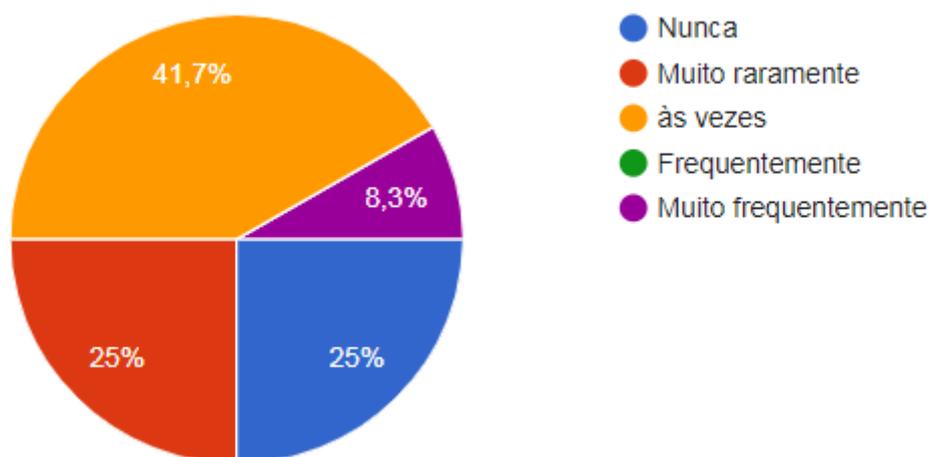
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Figura 4: O gráfico abaixo mostra se o paciente faz tratamento com equipe multidisciplinar, concluindo-se que, 41,7% para nunca, 16,7% para muito raramente, 25% para às vezes, 8,3% para frequentemente e 8,3% para muito frequentemente.



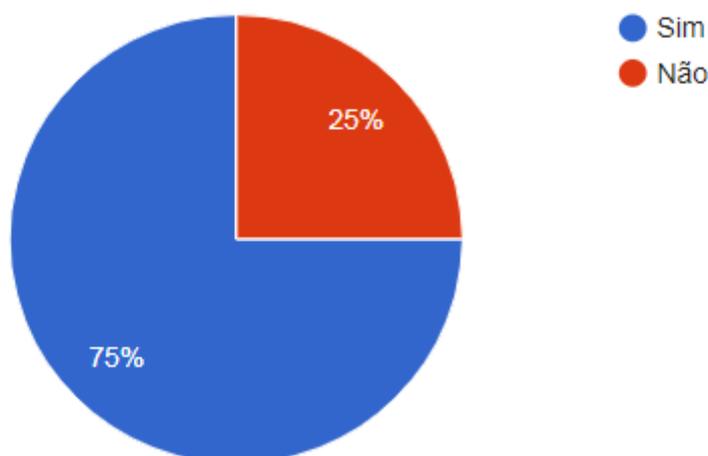
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Figura 5: O gráfico mostra com que frequência o paciente esquece de tomar os remédios, resultando-se em, 25% para nunca, 25% para muito raramente, 41,7% pra às vezes e 8,3% para muito frequentemente.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

Figura 6: Por fim, este gráfico mostra que, 75% para sim e 25% para não, aos pacientes que gostariam de ter um aplicativo de celular para melhorar suas tarefas diárias principalmente no tratamento oncológico.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com Soares (2018, p.6) "o desenvolvimento de aplicativo deverá auxiliar os profissionais de saúde a implementarem estratégias de intervenção eficientes que levem na qualidade de vida dos pacientes com câncer" e Bento *et.al* (2010) "o avanço tecnológico, no âmbito das ciências médicas, tem proporcionado um enorme otimismo no tratamento das doenças oncológicas e no aumento da taxa de sobrevivência dos pacientes, daí que seja necessário avaliar a qualidade de vida, enquanto importante indicador do bem-estar". O nosso estudo evidenciou que a maioria (50%) dos pacientes sabem utilizar o computador, celular, tablet e outros aparelhos tecnológico, e 66,7% dos pacientes acredita que a utilização do celular smartphone facilita a sua vida.

Também foi evidenciado que 75% dos pacientes gostariam de ter um aplicativo de celular para melhorar suas tarefas diárias principalmente no tratamento oncológico, pois 41,7% dos pacientes esquece com frequência de tomar os remédios.

Sabemos que o câncer tem seu crescimento celular anormal, e sua maior incidência em mulheres o câncer de mama e em homens o câncer de próstata (INCA, 2020), onde foi demonstrado pelo questionário do Google Forms que, 75% das respostas gostariam de um aplicativo para auxiliar e melhorar em suas atividades diárias.

Os estudos apontam que a dor neuropática e a instabilidade motora diminuem a qualidade de vida em pacientes com câncer, gerando ao paciente desconfortos físicos e emocionais (YURIKO; OKINO; SILVA, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior dificuldade do trabalho foi a realização dele totalmente online por estarmos em momento de pandemia onde não pudemos ter acessos a clínicas e hospitais dessa forma conseguir pacientes que tiveram ou que tem diagnóstico de câncer por redes sócias.

Nesse estudo foi visto que a tecnologia tem efeitos positivos sobre pacientes que teve ou tem câncer, pois é uma ferramenta que facilita o cotidiano, embora tenha sido demonstrado que a dor tem grande impacto na rotina do paciente.

Em vista que, a criação de um aplicativo para atividades diárias e acompanhamento multidisciplinar, gerando ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Apesar de que, deve-se dar uma continuidade minuciosa ao presente estudo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TIBES, Chris. Dias, Jessica. ZEM-MASCARENHAS, Silva. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem (REME)**, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/940> . Acesso em: 1 de abril de 2021.

BARRA, Daniela. PAIM, Sibeles. SASSO, Grace. COLLA, Gabriela. Métodos para desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde: revisão integrativa da literatura. **SciELO**, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000400502&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 de abril de 2021.

SOARES, Adilson. Modelagem de um aplicativo m-Health para auxílio ao diagnóstico e cuidados em pacientes com fadiga oncológica. **UEPB**, 2013. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2294/1/PDF%20-%20Adilson%20Barros%20Soares.pdf> . Acesso em: 19 de abril de 2021.

O que é o câncer. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer> . Acesso em: 29 março 21.

Estimativa 2020. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao> . Acesso em: 29 de março de 2021.

Estatística de câncer. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer> . Acesso em: 29 de março de 2021.

BENTO, Camila. Alburquerque, Verônica. Leite, Jonas. Qualidade de vida em pacientes portadores de neoplasia mamária submetidas a tratamento quimioterápicos. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)**, 2010. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_56/v02/pdf/08_artigo_qualidade_vida_portadoras_neoplasia_mamaria.pdf . Acesso em: 30 março 2021.

YURIKO, Simone. OKINO, Namie. SILVA, Glebson. Prevalência de neuropatia periférica pós quimioterapia em pacientes atendidos em um serviço de oncologia: uma análise retrospectiva. **Revista Saúde.com**, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/236648901.pdf> . Acesso em: 30 março 2021.

MATHEUS, Liana. SILVA, Luciana. FIGUEIREDO, Luisa. Abordagem fisioterapêutica no paciente oncológico. **Diretrizes Oncológicas**. Disponível em: https://diretrizesoncologicas.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Diretrizes-oncol%C3%B3gicas-2_Parte46.pdf . Acesso em: 31 março 2021.

Como se proteger. **Ministério da saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger> . Acesso em: 19 abril 2021.

Sobre a doença. **Ministério da saúde**, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 19 abril 2021.

ARAUJO, Sérgio. LEAL, Alessandra CENTRONE, Ana. TEICH, Vanessa. MALHEIRO, Daniel. CYPRIANO, Adriana. NETO, Miguel. KLAJNER, Sidney. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro latino-americano da pandemia. **SciELO**, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082021000100200&script=sci_arttext&lng=pt#B8. Acesso em: 19 abril 2021.

Brasil. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 30 de abril de 2021.